



Intervenção do Ministro da Economia e do Emprego

“QUADRO ESTRATÉGICO EUROPEU 2014-2020”

Os Fundos Comunitários: Passado e Futuro

Culturgest, 8 de janeiro de 2012

Senhores Secretários de Estado,
Senhores Deputados,
Senhores Oradores,
Senhores Empresários,
Minhas Senhoras e meus senhores,

A definição estratégica do Quadro Estratégico Europeu 2014-2020, já conhecido como o “Novo QREN”, deve ser encarada como um desafio para todos. Um momento em que projetamos o nosso futuro. Um momento em que definimos o País que queremos ter em 2020.

Queremos um País com crescimento económico sustentado. Um País com emprego sustentável. Com



desenvolvimento regional. Que exporte mais e seja capaz de atrair e fixar mais investimento externo.

Vamos fazer do “Novo QREN” um instrumento de apoio à reindustrialização, de promoção da competitividade, com incentivos à modernização e internacionalização empresariais. À atração do investimento direto estrangeiro. À qualificação profissional. À inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

É esta a nossa visão. E é nisto que temos vindo a trabalhar.

Num cenário de grandes restrições, a reprogramação do QREN permitiu reforçar os instrumentos de apoio direto às empresas. Os recursos destinados à formação dual.

Neste plano, os sistemas de Incentivos ao investimento empresarial assumem um papel de



relevo: até ao final do ano passado, o total de investimento elegível associado a projetos no domínio da competitividade ascendia a quase onze mil milhões de euros, correspondendo a perto de seis mil milhões de fundos comunitários.

Só em 2012 foram executados perto de QUATRO MIL MILHÕES DE EUROS de fundos comunitários. Um valor que bate todos os resultados anuais da história do QREN e que mantém Portugal na liderança do ranking dos países da União que melhor absorvem os fundos comunitários.

Mais:

A aplicação destes fundos traduz-se em resultados muito positivos para a economia. Basta ver que as empresas que apresentaram projetos no âmbito do Sistema de Incentivos à Inovação registaram um aumento de 78 por cento das suas exportações.



Os mesmos incentivos que permitiram a criação líquida de 35 mil postos de trabalho, dos quais 20 mil altamente qualificados.

Minhas senhoras e meus senhores,

Estes são números que ainda não nos satisfazem. Porque os instrumentos de apoio dirigido à competitividade da economia portuguesa ainda só representam cerca de um terço dos fundos comunitários aprovados no âmbito do QREN.

Precisamos de mais. Portugal não pode poupar esforços quando está em causa o aumento da sua competitividade.

Por isso, e pela primeira vez na história dos fundos comunitários em Portugal, as empresas deverão concentrar mais de 50 por cento dos apoios do “Novo QREN”. É este o nosso compromisso.



Um compromisso do Ministério da Economia e do Emprego - que agrega oito das onze áreas de intervenção prioritária dos fundos em 2014-2020. Um compromisso de TODO o Governo.

No próximo Quadro Estratégico Europeu, será indispensável que os apoios se concentrem domínios como:

- O fomento e expansão de indústrias de bens e serviços transacionáveis;
- O reposicionamento das PME nacionais na sua cadeia de valor, através de uma focalização do investimento em inovação, Investigação & Desenvolvimento Tecnológico e internacionalização;
- A valorização económica dos territórios, em especial do Interior, em estratégias reais de atração e fixação de investimentos,



empreendedorismo local e desenvolvimento regional.

O coração da agenda 2014-2020 deverá ser ainda ocupado por políticas ativas de criação de emprego e de promoção de uma empregabilidade mais sustentável e inclusiva para os portugueses.

A qualificação das competências humanas no trabalho e o desenvolvimento do sistema dual de aprendizagem profissional estão no topo das nossas prioridades.

A competitividade económica nacional reclama ainda, no futuro, um esforço na modernização nas infra-estruturas de funcionamento da economia.

Porque, se precisamos de uma economia mais dinâmica e mais competitiva, não poderemos abrir mão de infra-estruturas de conectividade e



exportação eficientes, robustas, tecnologicamente evoluídas e com menores custos.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

O atual QREN termina a sua vigência, em termos de aprovação de novos investimentos, já no final deste ano. E os fundos comunitários são hoje, para Portugal, a principal alavanca do investimento produtivo, a principal ferramenta para o aumento da competitividade e do combate ao desemprego.

Por isso mesmo, no futuro, devemos garantir, pragmática e realisticamente, um modelo de gestão que salvguarde a continuidade do financiamento às empresas e do apoio ao emprego. Um modelo de especialização económica dos fundos comunitários que vamos aprofundar no “Novo QREN”, que queremos ver implementado já em 2014.



É neste sentido que estamos a trabalhar intensivamente. No diálogo com as empresas. Com os municípios e as comunidades intermunicipais. Com os organismos da Administração com responsabilidades na gestão e certificação dos fundos comunitários.

Precisamos de preparar o futuro próximo com doses de ambição e de realismo. Com visão, mas corrigindo os erros do passado e elegendo prioridades claras e consequentes.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Estamos num momento crucial do nosso percurso.

O “Novo QREN” não pode ser outra oportunidade perdida para a Economia nacional e para todos os portugueses.

Não haverá crescimento inteligente, sustentável e inclusivo se as estratégias não forem adaptadas às



realidades e desafios dos diferentes territórios. O crescimento da economia nacional dependerá também da nossa capacidade de estimular a competitividade regional.

Somos todos responsáveis por colocar Portugal numa rota de crescimento e de coesão social sustentável.

Muito obrigado.